

Apresentação: Educação Especial Inclusiva

Amaralina Miranda de Souza
Fátima Lucília Vidal Rodrigues
Universidade de Brasília

A educação brasileira tem sentido os reflexos dos movimentos mundiais e nacionais, os quais exigem uma ação inclusiva nas políticas públicas. Por anos, a educação no nosso país não considerou a diversidade de educandos como uma possibilidade de enriquecimento, oxigenação e estímulo para uma prática docente comprometida com a alteridade e o desenvolvimento sustentável inclusivo em nossas escolas. Após um longo período de ações integracionistas, nas quais o outro precisou ser adaptado ao espaço escolar, vemos surgir ações de caráter inclusivo que exigem condições de acessibilidade, aprendizagem e permanência de todos os educandos na escola. Nessa perspectiva, a escola precisa adequar-se aos sujeitos, e não o inverso.

A Constituição Brasileira assegura a igualdade de condições e oportunidades para acesso de TODOS à escola, sem qualquer tipo de discriminação. Entretanto, para muitos educandos esta ainda não é uma realidade. Este dossiê pretende compartilhar com os leitores da Revista Linhas Críticas várias questões que, no cotidiano do fazer político e da prática pedagógica, problematizam o atual contexto da educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Todos os textos propostos ratificam uma ética inclusiva comprometida com a educação pública e as ações nacionais e internacionais ligadas à prática de uma educação voltada à diversidade.

Neste dossiê, trazemos nove artigos que representam uma pluralidade de instituições e idéias que discutem a temática da educação especial e inclusiva. Todos eles nos ajudam a pensar quais caminhos desejamos trilhar na direção de uma sociedade mais inclusiva e solidária.

Verdugo Alonso, Gomes Sanchez e Rodriguez Aguilera, em *Inclusão e qualidade de vida na educação do alunado com deficiência*, tratam do conceito atual de inclusão, destacando a necessária discussão em torno da qualidade de vida dos sujeitos com necessidades educacionais especiais. Apresentam o cenário da inclusão na Espanha enfatizando a qualidade de vida das pessoas com deficiências como perspectiva central dos estudos e ações educativas. Esse tema tem ocupado o debate atual e, de forma propositiva, levantado questões sobre o outro e sua condição para estar na vida e nas relações institucionais.

Antón Ares, no texto *Adaptações Tecnológicas para alunos com necessidades educativas especiais*, defende o Desenho Acessível (universal) como forma de inclusão. Investiga

como favorecer o uso das tecnologias da informação e da comunicação por pessoas com capacidades diferenciadas e apresenta informação sobre como as diferentes ajudas técnicas favorecem a utilização das tecnologias.

Souza discute *A formação do Pedagogo para o trabalho no contexto hospitalar: a experiência da Faculdade de Educação da UnB* abordando a formação de professores para o atendimento a crianças e jovens que se encontram hospitalizados, a partir da contribuição da Pedagogia Hospitalar, assim como apresenta questões relacionadas às competências e habilidades requeridas ao professor de classes hospitalares e à necessidade de formação técnico-científica para a prática pedagógico-educacional, como membro da equipe multidisciplinar no hospital.

Leitão e Fernandes, em *Inclusão escolar de sujeitos com deficiência visual na rede regular de ensino brasileira: revisão sistemática*, objetivam revisar a literatura sobre estudos na área da inclusão de sujeitos com deficiência visual na rede regular de ensino brasileira, o que permitiu encontrar 452 publicações em base de dados eletrônicos.

Rodrigues e Schäffer discutem as *Singularidades no processo de escrita de sujeitos em estruturação psicótica* a partir do resultado de uma pesquisa ligada à temática de escrita e estruturação psicótica, e apresentam algumas categorias que trazem apropriação de uma ética psicanalítica pela educação, ou seja, do reconhecimento do sujeito e do outro na constituição e na construção de saberes pedagógicos. Essas categorias podem problematizar e contribuir para a intervenção pedagógica dos professores e professoras na escola.

Oliveira e Martins discutem, no artigo *Currículo e diversidade: os desafios da inclusão escolar de alunos com deficiência intelectual*, aspectos relativos a uma pesquisa realizada numa escola pública de Natal/RN, abordando a análise do currículo e sua operacionalização na prática pedagógica de salas de aula do ensino fundamental, diante da inclusão de alunos com deficiência intelectual.

Coelho et al. debatem a *Acessibilidade para pessoas com deficiência visual no Moodle* e tratam da experiência que relacionou dois movimentos educacionais: a inclusão de pessoas com deficiências em contexto escolar e o uso de tecnologias na educação, e o resultado do acompanhamento prático e teórico de alunos com deficiência visual no ambiente virtual de aprendizagem (AVA).

Kelman et al. trazem o tema *Surdez e família: facetas das relações parentais no cotidiano comunicativo bilíngue*, apresentando dados de pesquisa sobre a deficiência auditiva, com resultados de pesquisa realizada por esse grupo de trabalho sobre a singularidade de um conhecimento voltado para a promoção da comunicação e socialização ampla das possibilidades desse grupo de sujeitos.

Por fim, Meletti e Bueno apresentam estudo acerca do *Impacto das políticas públicas de escolarização de alunos com deficiência: uma análise dos indicadores sociais no Brasil*; nele analisam as políticas de educação especial no Brasil (nos âmbitos nacional, regional e estadual) no período de 1997 a 2006, por meio das alterações quantitativas referentes ao acesso e à permanência de alunos com deficiência no sistema educacional brasileiro, utilizando-se de alguns indicadores.

Esperamos, nessa caminhada de perguntas e respostas, poder construir um novo olhar sobre a educação, que possa acolher e reconhecer a diferença como possibilidade de viver o outro e a si mesmo, como forma de ser e estar nesse mundo historicamente construído.

Linhas Críticas

A revista foi criada em 1995 com o objetivo de divulgar a produção científica de docentes e pesquisadores da Universidade de Brasília, como também editar artigos de autores de outros centros de investigação do Brasil e do exterior. Conta, desde o início, com um Comitê e Conselho Editorial qualificado, reconhecido nacional e internacionalmente. A partir de 2005 o periódico passou a contar com uma versão online na REDALYC - Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal, disponível em: www.redalyc.com.

NÚMEROS TEMÁTICOS

- Nº 33 (vol. 17) Educação especial inclusiva
- Nº 32 (vol. 17) Docência, formação e gestão
- Nº 31 (vol. 16) Hermenêutica, teoria crítica e educação
- Nº 30 (vol. 16) Educação profissional e tecnológica
- Nº 29 (vol. 15) Formação de profissionais da educação
- Nº 28 (vol. 15) Políticas educacionais e novas formas de regulação
- Nº 26 (vol. 14) Docência na educação superior
- Nº 24 (vol. 13) Educação e novas tecnologias
- Nº 22 (vol. 12) Educação, formação e aprendizagem
- Nº 21 (vol. 11) Edição comemorativa: 10 anos de Linhas Críticas
- Nº 20 (vol. 11) Políticas públicas para a educação
- Nº 18 (vol. 10) Gestão na educação
- Nº 17 (vol. 9) Novas tecnologias na educação
- Nº 16 (vol. 9) Educação especial
- Nº 15 (vol. 8) Criatividade na educação
- Nº 12 (vol. 7) Formação de professores e financiamento da educação
- Nº 7-8 (vol. 4) Psicodrama na educação
- Nº 5-6 (vol. 3) Filosofia para crianças
- Nº 3-4 (vol. 2) Faculdade de Educação da UnB: um ideário pedagógico à altura do Brasil